últimas notícias

Honrar o passado, Construir o amanhã

Número 48 / Agosto 2025

ADIPA Celebra os 100 anos da Santiago & Cª.

por Rogério Silva

A **ADIPA** assinalou com enorme satisfação a sua presença nas comemorações do **centenário** da empresa **Santiago & Companhia, Lda.**, que tiveram lugar no dia 19 de julho, no Pavilhão Multiusos de Trancoso.
Num ano em que celebramos também os 50 anos da nossa **Associação**, participar neste momento histórico para **uma das nossas empresas fundadoras** teve um significado muito especial.
A Santiago & Cª., associada da **ADIPA** desde novembro de 1974, faz parte da nossa própria história, tendo contribuído para a criação e fortalecimento do espírito associativo que nos guia até hoje.

Uma Ligação que Atravessa Décadas
A ligação entre a **ADIPA** e a **Santiago & Cª.** é profunda e indissociável. Embora a nossa **Associação** tenha nascido oficialmente em 1975, a história começa um pouco antes, em novembro de 1974, quando um grupo de empresários visionários decidiu unir forças para criar uma entidade representativa do setor da **distribuição alimentar.**
Entre essas empresas fundadoras estava a **Santiago & Cª.**, que, numa época de grandes transformações sociais e económicas no pós-revolução, não hesitou em dar um passo firme em defesa do comércio organizado.
Foi um gesto de coragem e de visão, que contribuiu para o fortalecimento de um setor vital para a economia nacional.

Ao longo destas cinco décadas, a **Santiago & Cª.** tem sido um exemplo do espírito que esteve na base da fundação da **ADIPA**: a defesa de valores como a proximidade, a confiança, a qualidade e a inovação.

O Legado de uma Empresa Centenária
A história da **Santiago & Cª.** começou a ser escrita a 31 de julho de 1925, pela mão de **António Santiago** e do seu **filho Francisco**. O objetivo era claro: servir a comunidade através do comércio de ferragens, drogas e mercearias.
O que poderia ter sido apenas mais um armazém regional transformou-se, ao longo do tempo, num verdadeiro pilar económico e social da cidade de **Trancoso** e da região da Guarda.

António Santiago, Administrador Santiago & Cª e Rogério Silva em representação da ADIPA

Discurso de António Santiago com a presença do Presidente da Câmara de Trancoso, Amílcar Saldador (à sua esquerda)

Quatro gerações da **família Santiago** deram continuidade a este projeto, sempre guiadas por um lema que continua a ser um farol para a empresa: ***"Mais vale um bom nome do que muitas fortunas"***. Esta máxima, transmitida de pais para filhos, traduz-se numa prática empresarial assente na ética, na seriedade e na relação de confiança com clientes e parceiros.

Atualmente, a empresa mantém dois pontos de venda em Trancoso, respondendo de forma eficaz às necessidades do mercado local e mantendo-se fiel às suas raízes. Ao mesmo tempo, soube modernizar-se, apostando em processos inovadores de faturação, logística e atendimento ao cliente, com a qualidade como marca distintiva.

O Centenário: uma Festa da Comunidade

O Pavilhão Multiusos de Trancoso encheu-se de vida para celebrar os **100 anos** da **Santiago & Cª**. Clientes, colaboradores, fornecedores, instituições e amigos reuniram-se num ambiente de festa, marcado pela partilha e pelo reencontro de várias gerações.

O programa incluiu um lanche partilhado, simbolizando a união da empresa com a sua comunidade. A música e a dança ficaram a cargo do **Grupo Folclórico e Etnográfico de Trancoso**, que trouxe ao evento um forte espírito cultural e identitário.

O momento contou ainda com a presença do **Presidente da Câmara Municipal de Trancoso**, **Amílcar Salvador**, que destacou a importância da empresa para a economia local e para a coesão social do concelho. O autarca anunciou também que a **Santiago & Cª.** será distinguida com uma medalha de mérito municipal, em reconhecimento pelo seu contributo excecional ao longo de um século de atividade.

Na cerimónia, **António Santiago**, administrador da empresa, partilhou palavras emocionadas de agradecimento, recordando todos os que contribuíram para a construção desta história centenária, desde os fundadores, passando por colaboradores de várias gerações, até aos atuais parceiros e clientes.

A Participação da ADIPA

Para a **ADIPA**, estar presente neste momento foi mais do que uma obrigação institucional, foi um verdadeiro ato de reconhecimento e gratidão.

Para assinalar a ocasião, oferecemos à empresa o **livro** comemorativo dos nossos 50 anos: "**ADIPA: Uma Associação em Defesa do Comércio".** A obra foi colocada em exposição durante a festa, lado a lado com os objetos históricos apresentados pela **Santiago & Cª.**, entre os quais máquinas de escrever, atas de reuniões, carimbos e fotografias.

Este gesto simbolizou o encontro entre duas histórias que, embora distintas, se cruzam e se reforçam mutuamente: a história de uma empresa centenária, que soube crescer mantendo-se fiel aos seus princípios, e a história de uma Associação que nasceu para defender os interesses de empresas como a **Santiago & Cª.**, num setor vital para a vida económica do país.

Uma Inspiração para o Futuro

A **Santiago & Cª.** é, para a **ADIPA**, uma inspiração e um exemplo de como é possível conciliar tradição e inovação, raízes e modernidade. A sua longevidade demonstra que empresas que se orientam por valores sólidos, que mantêm uma forte ligação às comunidades locais e que investem conti-

Objetos antigos em exposição durante a celebração do centenário da Santiago & Cª. , lado a lado com o livro comemorativo da ADIPA

nuamente na qualidade, têm todas as condições para prosperar mesmo em contextos de mudança.
Na **ADIPA,** acreditamos que o sucesso da **Santiago & Cª.** é também reflexo da importância do espírito associativo: a consciência de que, juntos, somos mais fortes, mais resilientes e mais capazes de enfrentar os desafios do setor da distribuição alimentar.

António Santiago acompanhado por trabalhadores no ativo e reformados da Santiago & Cª. durante as comemorações do centenário da empresa

Felicitações da ADIPA
Celebrar os **100 anos** da **Santiago & Cª.** é também celebrar uma parte da nossa própria história. Por isso, em nome de toda a **Associação**, felicitamos calorosamente a **família Santiago,** os seus colaboradores e a comunidade de Trancoso.

Desejamos que este centenário seja apenas o início de novos capítulos de crescimento e de sucesso, continuando a inspirar o **setor da distribuição alimentar** e a reforçar a importância de empresas familiares sólidas, comprometidas e inovadoras.
A **Santiago & Cª.** mostrou-nos, ao longo de um século, que a perseverança, os valores e a ligação à comunidade são os verdadeiros motores da longevidade empresarial.
E, para nós, na **ADIPA,** é uma honra continuar a partilhar este caminho lado a lado com uma empresa que é, simultaneamente, parceira, fundadora e amiga.

XIV Convenção Aqui é Fresco
Bem-vindos a AVEIRO!

Nos dias 8 e 9 de junho de 2025, teve lugar em Aveiro a **XIV Convenção** da **rede "Aqui é Fresco"**.
O encontro, que decorreu no Centro de Exposições daquela cidade, contou com a participação de **mais de 1 500 intervenientes** e incluiu cerca de **98 stands** representando marcas, grossistas e retalhistas. Este evento registou um **volume de negócios** diretos de **16,97 milhões de euros**, superando o recorde da edição anterior em Braga, que alcançara 15,5 milhões.
A presença da **ADIPA** nesta convenção foi uma oportunidade para reforçar a sua atuação junto do **universo retalhista,** sublinhando o apoio que as empresas podem receber da **Associação.**
O stand da **Associação** visou mostrar ao **retalho** a importância e a relevância da **Associação**, fomentando relações com parceiros e contactos com diversas entidades.

Este evento contou com a presença do **Secretário de Estado do Turismo, Comércio e Serviços**, **Pedro Machado**, recentemente empossado e que visitou o **Stand da ADIPA**, tendo o **Secretário Geral, Luís Brás** tido a oportunidade de apresentar a **Associação** e as preocupações da mesma no que concerne ao **Comércio e à**

Vera Cardoso, João Viera Lopes, Luís Brás e Rogério Silva no Stand da ADIPA (da esquerda para a direita)

Carla Esteves, Diretora Executiva do "Aqui é Fresco" e membro da Direção da ADIPA, apresentou os resultados da rede às largas centenas de convidados presentes na sala

Distribuição Alimentar.
Em 2024, a **rede "Aqui é Fresco"** registou um crescimento de faturação de 10%, superando a média do retalho alimentar, que era de 7%, segundo dados da **consultora Nielsen.**
A **marca própria UP**, já com duas décadas, apresenta atualmente **650 referências em produtos alimentares e não alimentares**, tendo registado um crescimento de vendas de 8% no último ano.
A rede integra **14 grossistas**, **38 cash-&-carry** e cerca de **700 lojas**, 250 das quais já exibem a nova imagem da marca, lançada em 2024.

Para além dos resultados comerciais expressivos obtidos, a **Convenção** deu visibilidade à dimensão institucional e de responsabilidade social da rede. Com o mote da economia circular e contra o desperdício alimentar, todos os excedentes alimentares foram doados ao **Centro Comunitário Florinhas do Vouga.**
Foi ainda organizada uma recolha de bens solidários em parceria com entidades como a **Fundação dos Armazenistas de Mercearia** e a **plataforma Too Good To Go,** reforçando o compromisso com o combate ao desperdício alimentar.

A participação da **ADIPA** na convenção permitiu reforçar o seu posicionamento enquanto interlocutora relevante entre retalho e grossistas, evidenciando serviços e vantagens que oferece ao **comércio de proximidade.**
Estabelecer contactos com diferentes entidades contribuiu para a construção de sinergias e o alargamento da rede associativa, com vista à dinamização do **setor alimentar.**
Em síntese, a presença da **ADIPA** na **XIV Convenção "Aqui é Fresco"** reforçou a sua visibilidade institucional e o seu compromisso com o **comércio de proximidade** em Portugal. Este posicionamento assume-se como cada vez mais determinante para a economia local e para o ecossistema alimentar nacional num futuro próximo.

O Secretário do Turismo, Comércio e Serviços, Pedro Machado, a Subinspetora-geral da ASAE, Cristina Caldeira, e alguns dos Associados que visitaram o Stand da ADIPA

A sua Empresa está Preparada para o SDR – Sistema de Depósito e Reembolso?

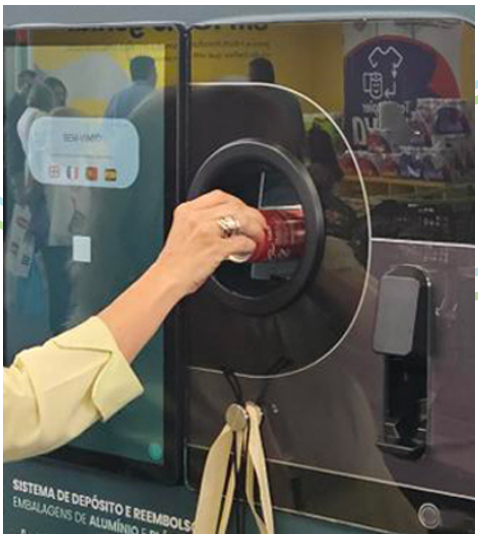
A **sustentabilidade** deixou de ser uma opção para se afirmar como uma exigência incontornável no setor alimentar. Consumidores, reguladores e parceiros de negócio procuram cada vez mais soluções responsáveis, e é neste contexto que surge o **Sistema de Depósito e Reembolso (SDR)**, cuja implementação está prevista para 2026, que trará mudanças profundas para distribuidores, retalhistas e produtores. O objetivo é claro: **aumentar significativamente as taxas de reciclagem**, **reduzir o desperdício** e alinhar Portugal com as **metas ambientais** definidas pela União Europeia.

A licença atribuída à **SDR Portugal**, entidade gestora exclusiva responsável pelo sistema, entrou em vigor a 1 de junho de 2024 e marcará o arranque de um novo modelo de gestão de embalagens de bebidas em plástico, metais ferrosos e alumínio não reutilizáveis.
Com o **SDR**, os consumidores passam a pagar um pequeno valor adicional no momento da compra, que será reembolsado quando devolverem as embalagens num ponto de recolha autorizado. Este mecanismo simples promove a reciclagem, incentiva a devolução e responsabiliza toda a cadeia de valor.
O sistema abrange **embalagens primárias, não reutilizáveis, de bebidas em plástico, metais ferrosos e alumínio**, **com capacidade inferior a três litros.** Isso significa que águas minerais e de nascente, sumos e néctares, concentrados para diluição, refrigerantes, bebidas energéticas, isotónicas, cerveja, sidra, sangria e misturas alcoólicas passam a estar integrados no SDR.
Excluem-se, no entanto, embalagens de serviço, bem como bebidas com mais de 25% de ingredientes de origem láctea, além de outras exceções aprovadas pela Agência Portuguesa do Ambiente.

Até ao arranque oficial, as obrigações atuais mantêm-se: os embaladores devem continuar a cumpri-las junto das entidades gestoras licenciadas no âmbito do SIGRE.

A SDR Portugal vai realizar uma sessão de esclarecimento on-line no mês de setembro

As empresas que colocam no mercado bebidas em embalagens abrangidas pelo sistema – sejam produtores, importadores ou marcas próprias – terão de **formalizar a adesão ao SDR, garantir a marcação das embalagens** com sinalética e código EAN específicos, **pagar o valor do depósito** à entidade gestora e **transmitir esse valor ao longo da cadeia**, até ao consumidor final. O montante do depósito será definido por despacho governamental e não estará sujeito a IVA, sabendo-se para já que o **valor por referência de embalagem** para efeitos de **registo no Sistema de Depósito e Reembolso (SDR)** é de **50,00€.**



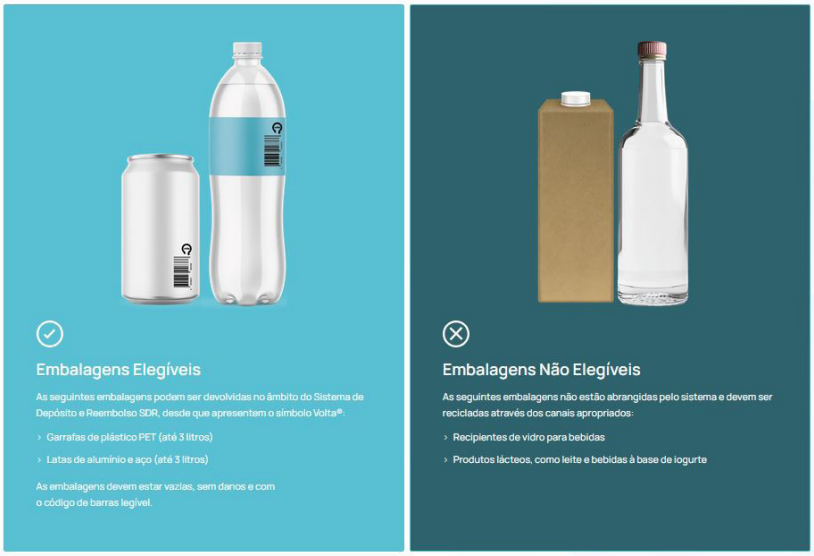
Demonstração do funcionamento de uma máquina de recolha automática

A recolha das embalagens poderá ser feita através de pontos manuais, com atendimento assistido, ou automáticos, com recurso a máquinas homologadas (RVMs), que oferecem maior comodidade e aceitam todas as embalagens abrangidas.
Esta adaptação tecnológica exigirá investimento, mas poderá trazer ganhos operacionais e reforçar a confiança dos consumidores. Já existem fabricantes certificados pela **SDR Portugal,** como a **TOMRA**, **RVM Systems**, **Envipco** e **SIELAFF Portugal**, cujos equipamentos estão disponíveis para integração nos estabelecimentos.

Para o **setor grossista**, e em parti-

cular para os operadores Cash & Carry, embora **não exista uma obrigação legal** de se constituírem como pontos de recolha, a **ADIPA recomenda que seja considerada essa possibilidade.** A adesão voluntária ao SDR constitui uma decisão estratégica, na medida em que **reforça a imagem ambiental e social, aproxima as empresas dos seus clientes principais** – retalhistas independentes e canal HORECA – e **diferencia o negócio face à concorrência,** posicionando-o como agente ativo da economia circular.

No **retalho**, as responsabilidades variam consoante a dimensão dos estabelecimentos. As **superfícies de dimensão igual ou superior a 400 m² terão de receber todas as embalagens abrangidas**; aquelas **entre 50 m² e 400 m²** ficam **obrigadas a aceitar** apenas **as embalagens que comercializam**, exceto se optarem por pontos de recolha automáticos, passando nesse caso a receber todas; já as superfícies com uma **dimensão igual ou inferior a 50 m²**, ou em que o comércio alimentar represente menos de 10% das vendas, **estão isentas**, podendo, no entanto, aderir voluntariamente.



O sistema abrange embalagens primárias, não reutilizáveis, de bebidas em plástico, metais ferrosos e alumínio, com capacidade inferior a três litros (Fonte Imagem: SDR Portugal)

Símbolo Volta

- O símbolo Volta ® deve ser posicionado no campo visual do código de barras, preferencialmente a preto sobre fundo branco. (...)

Código de Barras

- Preferencialmente na posição vertical (...)

As embalagens colocadas no mercado, abrangidas pelo SDR, terão que ser marcadas com sinalética e código EAN específicos (Fonte:SDR Portugal)

O que deve então a sua empresa fazer desde já?
Em primeiro lugar, verificar se as embalagens ou marcas próprias estão abrangidas pelo SDR. Em seguida, confirmar o papel desempenhado na cadeia – embalador, importador ou detentor de marca própria.
É também o momento de **avaliar a viabilidade de se constituir como ponto de recolha**, estabelecer contacto com a **SDR Portugal** para iniciar o processo de registo e integração e, sobretudo, planear os investimentos necessários para garantir a conformidade até à sua implementação prevista para 2026.

A **ADIPA** continuará a acompanhar de perto esta transição, disponibilizando informação atualizada, promovendo formações e recolhendo as principais dúvidas dos seus associados para as encaminhar junto das entidades competentes.
O nosso objetivo é assegurar que o setor não apenas cumpre com a legislação, mas também que transforma este novo sistema numa oportunidade de reforço da sustentabilidade, de valorização da relação com os clientes e de diferenciação competitiva.
O **futuro da distribuição alimentar será construído com responsabilidade ambiental.** A questão já não é se o SDR vai impactar o seu negócio, mas sim **como cada empresa vai transformar esse impacto numa oportunidade para crescer de forma sustentável e liderar a mudança.**

Um livro para Comemorar 50 anos «ADIPA: Uma Associação em Defesa do Comércio»

O ano de 2025 marca um momento de especial significado para a **ADIPA – Associação de Distribuidores de Produtos Alimentares**. Comemorar **cinquenta anos** de atividade ininterrupta ao serviço dos seus associados e do **setor do comércio alimentar** português é, por si só, um feito notável, mas a **ADIPA** quis que este marco fosse assinalado de forma duradoura e com a dignidade que a ocasião merece. Assim nasceu o projeto do livro **"ADIPA: Uma Associação em Defesa do Comércio",** obra de grande relevância que não só recupera a memória institucional como também contextualiza o papel da **associação** no quadro mais vasto da história económica, social e política do país desde 1974.
Este **livro** foi apresentado na **sessão comemorativa** realizada no dia 23 de maio de 2025, numa cerimónia que reuniu associados, parceiros, representantes institucionais e convidados, tornando-se desde logo num documento de referência para todos aqueles que reconhecem a importância do setor da distribuição alimentar e da sua representação organizada.

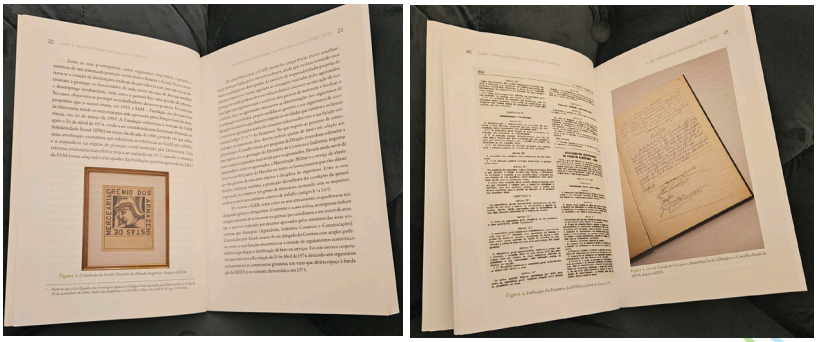
Livro "ADIPA: Uma Associação em Defesa do Comércio" editado em 2025 para assinalar o 50.º aniversário da Associação

A Génese de um Projeto de memória
A preparação da obra remonta a 2023, quando a **ADIPA** estabeleceu contacto com o **Centro de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa**, no sentido de desenvolver um projeto académico que desse corpo a uma narrativa rigorosa sobre os **cinquenta anos da associação**.
O objetivo foi, desde o início, claro e ambicioso: produzir um **livro** que testemunhasse o **percurso da ADIPA**, que valorizasse o espólio documental da instituição e que ao mesmo tempo integrasse essa história na evolução mais ampla do setor e da sociedade portuguesa.

O desafio foi aceite com entusiasmo e rapidamente se compreendeu que o projeto exigiria uma investigação minuciosa, apoiada num trabalho profundo de organização e tratamento do arquivo institucional. Essa responsabilidade ficou entregue ao **Professor Carlos Guardado da Silva**, figura de referência no campo da História e da Ciência da Informação. Licenciado em História, Mestre e Doutor em História Medieval pela Universidade de Lisboa e com Agregação em Ciência da Informação, o **Professor Guardado da Silva** liderou a inventariação, gestão e valorização do património documental da **ADIPA**, garantindo que a memória histórica da **associação** fosse preservada de forma profissional e com rigor científico.

Autores do Livro: Carlos Guardado da Silva, Renato Pistola, Maria Alexandre Lousada e João Ioureiro em entrevista a Paula Perfeito (da esquerda para a direita)

Uma Equipa Académica de Excelência ao Serviço da História da ADIPA
O livro foi coordenado pela **Professora Doutora Maria Alexandre Lousada**, historiadora e geógrafa da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, cujo percurso académico está fortemente ligado à investigação nas áreas do associativismo e da alimentação. A sua experiência científica e editorial conferiu ao projeto uma dimensão crítica e interpretativa que ultrapassa



Documentos, fotografias e peças históricas do espólio da ADIPA ajudaram a dar vida à obra "ADIPA: Uma Associação em Defesa do Comércio"

a simples cronologia de acontecimentos, situando a **ADIPA** no contexto mais vasto da transformação das estruturas económicas e sociais do país.
Ao seu lado, o **Professor Doutor Renato da Silva Pistola**, especialista em História Contemporânea, trouxe à obra a sua reconhecida experiência no estudo das práticas associativas e das instituições de representação coletiva, permitindo analisar a **ADIPA** como parte integrante do movimento de modernização e democratização da sociedade portuguesa.

Completando a equipa, o **Mestre João Pedro Loureiro**, investigador em Economia Política, contribuiu com uma leitura atenta sobre os fenómenos mais recentes que moldaram o setor, como a globalização, a integração europeia, as crises económicas e os desafios da sustentabilidade e da transição digital.
Esta complementaridade de olhares garante que a obra não seja apenas uma memória do passado, mas também uma reflexão prospetiva sobre o papel da **associação** no presente e no futuro.
O design da capa, desenvolvido pela empresa **Pine_roots for brands**, acrescenta à obra uma dimensão estética e simbólica, traduzindo em linguagem gráfica a identidade da **ADIPA** e a importância da sua história.

Meio século de história institucional e nacional
A narrativa do livro acompanha de perto a evolução da **associação** e o contexto político e económico em que se inseriu.
A **ADIPA** nasceu em 1974, na sequência da Revolução de Abril, após a extinção do **Grémio dos Armazenistas de Mercearia** (GAM). Constituída formalmente em 1975 por **328 empresas fundadoras**, a **ADIPA** assumiu desde logo a missão de **representar o comércio grossista alimentar** num regime democrático ainda em construção, defendendo os interesses dos associados num cenário de grandes transformações.
A década de 1980 marcou uma viragem decisiva com a adesão de **Portugal** à **Comunidade Económica Europeia**. A liberalização do mercado, a concorrência das grandes superfícies e a necessidade de adaptação às diretivas europeias colocaram novos desafios à associação. A **ADIPA** respondeu com a criação de serviços de apoio técnico e jurídico, com estudos especializados e com uma forte intervenção na defesa dos interesses do setor. A recuperação do património do antigo **Grémio**, em 1984, reforçou a independência financeira da **associação** e consolidou a sua capacidade de intervenção.

O virar do milénio trouxe consigo a globalização e um processo acelerado de concentração do **comércio alimentar**. Entre 1999 e 2012 a **ADIPA** reforçou o seu papel institucional, modernizou serviços e afirmou-se como interlocutora incontornável nas negociações laborais.
A eleição de um representante da associação para a presidência da **Confederação do Comércio e Serviços de Portugal** foi sinal do reconhecimento da sua relevância nacional.
Já o período mais recente, de 2012 a 2025, foi marcado por crises e desafios globais que afetaram profundamente o setor: a intervenção da **Troika**, a pandemia de **COVID-19** e a **guerra na Ucrânia**.
A **ADIPA** mostrou-se resiliente, adaptou os estatutos em 2013 para incluir o **retalho alimentar**, promoveu a negociação dos contratos coletivos de trabalho, incentivou a transformação digital e fortaleceu a sua participação em organismos nacionais e europeus.
Foi neste período que a **associação** alargou a sua representatividade e consolidou a sua posição como voz relevante do **comércio alimentar** em Portugal.

A ADIPA recuperou, em 1984, o património do antigo Grémio, entre eles o edifício da sua sede, na Av. da Liberdade em Lisboa

Património Documental e Memória Institucional

Um dos grandes méritos do **livro** é o destaque dado ao património documental da **ADIPA.** O espólio, que inclui documentos do **GAM,** da **Fundação dos Armazenistas de Mercearia** e da própria **associação**, foi tratado e organizado de forma exemplar, permitindo a sua preservação para futuras gerações.

Entre os materiais encontram-se fotografias históricas, bandeiras, urnas eleitorais e até desenhos de **Almada Negreiros**, peças que conferem ao arquivo uma importância cultural e patrimonial de grande valor.

O capítulo dedicado a este tema, da autoria do **Professor Carlos Guardado da Silva**, demonstra como a preservação da memória institucional não é apenas um exercício de nostalgia, mas uma ferramenta essencial para compreender o passado, consolidar a identidade e projetar o futuro.

Uma Obra de Celebração e de Compromisso

Mais do que um registo comemorativo, **"ADIPA: Uma Associação em Defesa do Comércio"** é um documento de reflexão e de compromisso. Reflete sobre o papel da **ADIPA** ao longo de cinco décadas e lança as bases para os desafios que se avizinham. A integração das novas gerações de empresários, a aposta na sustentabilidade, a liderança na transição digital e a valorização contínua da representação coletiva são alguns dos caminhos apontados.

A publicação deste **livro** é, assim, não apenas uma homenagem ao passado, mas também uma reafirmação do compromisso da **ADIPA** com o futuro do setor e com os seus associados. É um testemunho da capacidade de adaptação, da resiliência e da relevância de uma **associação** que soube crescer com o país e que continua a desempenhar um papel central na defesa do **comércio e da distribuição alimentar** em Portugal.

Conclusão

Ao celebrar cinquenta anos de história, a **ADIPA** reafirma a sua missão de representar e defender os interesses do setor, ao mesmo tempo que contribui para a construção de um futuro mais sustentável, digital e competitivo. O **livro** agora publicado constitui-se como legado de memória, fonte de conhecimento e inspiração para as próximas décadas. É uma obra que honra o passado, valoriza o presente e aponta caminhos para o futuro, fortalecendo o vínculo entre a **ADIPA**, os seus associados e os parceiros institucionais que ao longo de **cinquenta anos** têm caminhado lado a lado na defesa do **comércio alimentar português.**

No fim da celebração dos 50 anos da ADIPA, todos os convidados foram presenteados com um exemplar do Livro

Para além do seu valor histórico e institucional, o **livro** é também um instrumento pedagógico que pode servir de referência a investigadores, académicos e estudantes interessados em compreender as dinâmicas do comércio alimentar em Portugal. O modo como a obra cruza a **história da ADIPA** com a evolução da economia nacional permite uma leitura abrangente sobre a forma como as associações empresariais contribuem para a modernização e a estabilidade dos setores que representam. Nesse sentido, a publicação transcende a esfera associativa, posicionando-se como um contributo relevante para o conhecimento da realidade económica do país.

O livro **"ADIPA: Uma Associação em Defesa do Comércio"** encontrar-se-á disponível para consulta, assegurando a sua ampla difusão junto de investigadores, académicos e do público em geral, nas seguintes **bibliotecas**: Biblioteca Nacional de Portugal, Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, Biblioteca Pública de Évora, Biblioteca Pública de Braga, Biblioteca Municipal de Lisboa – Palácio Galveias, Biblioteca Pública Municipal do Porto, Biblioteca Municipal de Coimbra, Biblioteca Pública e Arquivo Regional da Madeira (Funchal), Biblioteca Pública e Arquivo Regional dos Açores (Angra do Heroísmo) e Biblioteca do Real Gabinete Português de Leitura, no Rio de Janeiro. Encontra-se-á igualmente acessível nas **bibliotecas universitárias** e **faculdades** de Letras, Ciências Sociais e Economia de várias instituições de ensino superior portuguesas, bem como em diversas bibliotecas municipais, incluindo a da **Assembleia da República,** garantindo assim que este legado de memória e reflexão esteja disponível em todo o território nacional e também no espaço lusófono.